

A construção do conhecimento da enfermagem baseada no método construtivista

ACQUIRING NURSING KNOWLEDGE THROUGH THE CONSTRUCTIVIST METHOD

LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN ENFERMERÍA BASADO EN EL MÉTODO CONSTRUCTIVISTA

Candice Heimann¹, Cláudia Prado², Rose Reny Sousa Patricio de Moraes³, Giselle Vieira Vidal⁴, Diana Liberal⁵, Gésica Kelly da Silva Oliveira⁶, Michele Viana Barata⁷

RESUMO

Este artigo teve o objetivo de realizar uma reflexão acerca da teoria de Vygotsky no processo de construção do conhecimento dos profissionais de enfermagem. Na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura, caracterizado por uma interação dialética desde o nascimento entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere. A proposta do construtivismo encaixa-se nesse contexto, pois busca explicar como se modificam as estratégias de conhecimento do indivíduo no decorrer da sua vida. As ideias construtivistas preconizadas por Vygotsky podem representar um método alternativo para os estudos teórico-práticos na área da saúde, especialmente quanto à dimensão subjetiva do processo de trabalho junto à equipe de enfermagem.

DESCRIPTORES

Educação em enfermagem
Conhecimento
Aprendizagem

ABSTRACT

This article reflects on Vygotsky's theory of knowledge construction by nursing professionals. In the Vygotskian approach, persons are seen as agents who transform and are transformed by the social relationships of a particular culture, or more specifically by the life-long dialectical interaction of human beings and their social and cultural environments. The theory of constructivism seeks to explain the modification of an individual's knowledge strategy throughout his or her life. The constructivist ideas advocated by Vygotsky may represent an alternative method for theoretical and practical health studies, particularly in relation to the subjective dimension of nursing staff collective work.

DESCRIPTORS

Education, nursing
Knowledge
Learning

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo realizar una reflexión de la teoría de Vygotsky en el proceso de construcción del conocimiento de los profesionales de enfermería. En el enfoque de Vygotsky, el hombre es visto como alguien que transforma y es transformado en las relaciones que se producen en una determinada cultura, que se caracteriza por una interacción dialéctica desde el nacimiento entre el ser humano, el medio social y cultural al que pertenece. La propuesta del constructivismo se inscribe en este contexto, ya que trata de explicar cómo se modifican las estrategias de conocimiento del individuo a lo largo de su vida. Las ideas constructivistas preconizadas por Vygotsky pueden representar un método alternativo para los estudios teóricos y prácticos en materia de salud, especialmente en lo que se refiere a la dimensión subjetiva del proceso de trabajo con el equipo de enfermería.

DESCRIPTORES

Educación en enfermería
Conocimiento
Aprendizaje

¹ Enfermeira. Especialista em Administração Hospitalar e Medicina Intensiva. Mestranda em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Coordenadora Pedagógica do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Ipojuca. Caruaru, PE, Brasil. candice@favip.edu.br ² Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processos de Trabalho em Enfermagem – GEPETE. São Paulo, SP, Brasil. claupra@usp.br ³ Enfermeira. Pós-Graduanda em Saúde Pública pela Faculdade do Vale do Ipojuca. Tutora do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Ipojuca. rosereny@bol.com.br ⁴ Enfermeira. Pós-Graduanda em Saúde Pública pela Faculdade do Vale do Ipojuca. Caruaru, PE, Brasil. giselle.vidal@favip.edu.br ⁵ Enfermeira. Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pelo Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa. Tutora do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Ipojuca. Caruaru, PE, Brasil. dianaliberal@hotmail.com ⁶ Enfermeira. Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pelo Centro de Formação, Aperfeiçoamento Profissional e Pesquisa. Caruaru, PE, Brasil. gesica.kelly@favip.edu.br ⁷ Enfermeira. Pós-Graduanda em Saúde Pública pela Faculdade do Vale do Ipojuca. Tutora do Curso de Enfermagem. michellevianna@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo que possibilita a articulação das capacidades de agir intelectualmente e pensar produtivamente, promovendo modificação no comportamento, o que resulta em experiência ou prática, através de um objetivo que motivou o processo. É definida como uma ação intencional, ou seja, ação dirigida para um objetivo⁽¹⁾.

Seguindo esta linha de pensamento, encontramos Lev Semenovich Vygotsky (1896). Vygotsky não deixou uma teoria acabada e pronta, mas apontou caminhos a serem seguidos por outros pesquisadores, na forma de grandes linhas de pesquisa a serem desenvolvidas. Na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura, na qual ocorre uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere⁽²⁾.

O ser humano está em constante aprendizado e transformação, por meio de interações sociais. O papel da educação e conseqüentemente, da aprendizagem, ganham destaques em sua teoria de desenvolvimento, que defende que a aprendizagem não é uma mera aquisição de informações, não acontece a partir de uma simples associação de idéias armazenadas na memória, mas é um processo interno, ativo e interpessoal⁽²⁻³⁾.

Baseando-se nessa perspectiva, o ensino de enfermagem vem refletindo as rápidas mudanças ocorridas na sociedade e o grande volume de informações em rede, proporcionando transformações nas quais são identificados avanços no contexto social, político e ético, diversificadas estratégias de aprendizagem que localizam o desejo de ampliar o diálogo, a participação do aprendiz e a compreensão dos diversos aspectos que envolvem uma abordagem mais libertadora, criativa, reflexiva, construtiva e questionadora⁽³⁾.

O pensamento construtivista, por sua vez, apresenta uma teoria psicológica que busca explicar como se modificam as estratégias de conhecimento do indivíduo no decorrer de sua vida. O construtivismo defende a ideia de que o conhecimento é constituído pela interação do indivíduo com o meio, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais e pela força de sua ação e não por qualquer dotação prévia ou de bagagem hereditária, o que é fortalecido pela linha de raciocínio de Vygotsky⁽⁴⁾.

Este processo de formação de aprendizagem e pensamento é despertado e acentuado pela sociedade e pela constante comunicação estabelecida entre os indivíduos envolvidos na construção do ensino e da aprendizagem, que permite a troca da experiência, no qual o educador é

o mediador e problematizador, e o educando, por sua vez, sistematiza suas idéias e pensamentos para aprender. Para Vygotsky, a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação⁽⁵⁾.

Essa mesma interação deve ocorrer também no âmbito da enfermagem. O processo de aprendizagem deve valorizar o trabalho coletivo e cooperativo para produção de saberes que não poderiam ser produzidos individualmente. O profissional de enfermagem deve, então, permanecer em constante aprendizado por meio da educação permanente, na qual o aprender e o ensinar incorporam-se ao cotidiano das organizações e ao trabalho⁽⁶⁾.

Este trabalho busca demonstrar a importância de resgatar as contribuições de Vygotsky no que se refere ao processo de produção de conhecimentos na formação do enfermeiro. É objetivo deste texto, de natureza eminentemente teórica, apresentar e discutir algumas das afirmações do autor, considerando também uma reflexão sobre a perspectiva construtivista do ensino e da aprendizagem na enfermagem.

A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE CONSTRUTIVISTA NA ENFERMAGEM

A aprendizagem é um processo de construção de relações que conceitua que o aprendiz é um ser ativo, que interage com o mundo, sendo responsável pela direção e o significado do que está sendo aprendido. Nesta perspectiva, o ensino é entendido como um método facilitador para construção do saber, sendo o professor uma fonte de estímulo e de investigação das experiências que irão resultar na aprendizagem. Em conjunto com os estudantes, a construção do conhecimento ocorrerá por meio de uma dissonância entre o que é entendido pelo aluno e o que ele observa no meio⁽⁷⁾.

O construtivismo assume fundamentalmente a ideia de fortalecer o processo de aprendizagem, quando torna o indivíduo agente ativo de seu próprio conhecimento, construindo significados e definindo sentidos próprios, representando a realidade de acordo com suas experiências e vivências em diferentes contextos. Defende sobretudo a construção progressiva de estruturas cognitivas que acontecem no interior de cada ser, sendo este conhecimento fruto da interação entre o sujeito e o meio⁽⁸⁾.

Um ambiente de aprendizagem de enfermagem será construtivista apenas se promover o ensino significativo por meio de experiências genuínas, resultando em uma integração de novas ideias dos alunos a seus conhecimentos anteriores, assim como uma reflexão pessoal e análise coletiva de suas experiências. Nesta abordagem, o processo de ensino-aprendizagem na enfermagem demonstra como o desenvolvimento

intelectual deve ser visto, visando ao amadurecimento a partir do substrato psíquico do educando, em uma trajetória progressiva de complexidade e reelaboração⁽⁹⁾.

É necessário pensar no planejamento do ensino, nos métodos e nas estratégias para operacionalizá-los, ou seja, não existem normas para que o aluno desenvolva o aprendizado, mas sim algumas estratégias que favoreçam a manutenção do diálogo, a troca de experiências e a compreensão de seus significados. Ambientes ricos e compatíveis com a aprendizagem construtivista são aqueles que colocam o aluno no controle do processo de aprendizagem, promovendo a busca contínua de conhecimentos e fazendo-o de forma mais contextualizada⁽⁸⁾.

As relações inter e intrapessoais preconizadas por Vygotsky consistem na capacidade do ser humano em transformar o meio físico e social em que se encontra, estabelecendo com o todo uma relação dialética, na qual também se transforma, pois se encontra numa interação recíproca e constante⁽⁸⁾. Isso pode ser evidenciado na enfermagem em que há construção de um corpo de conhecimento próprio e comprometimento com os interesses e as necessidades da humanidade, demonstrando seu papel de participante no processo terapêutico do indivíduo, sua família e a comunidade.

O desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo, controlando seu comportamento, mas sim como produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro⁽²⁾.

É pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento intelectual. Nesse processo, a aprendizagem produz-se pelo constante diálogo entre o exterior e o interior do indivíduo, uma vez que para formar ações mentais é preciso partir das trocas com o mundo externo. O desenvolvimento cognitivo é considerado não apenas como uma evolução natural do ser humano, mas que sofre sob os condicionantes sociais. Para Vygotsky, o conceito não é estático e sofre interferência dos pressupostos histórico-culturais⁽¹⁰⁾.

Os discentes de enfermagem, no início de sua jornada acadêmica, frequentemente associam o conceito histórico da profissão a bases religiosas e caritativas, assim como a imagem de subordinação a outras profissões. À medida que adquirem informações, orientações e acesso aos conceitos científicos, esses conceitos são transformados, assumindo, por meio da aprendizagem, a cientificidade da Enfermagem.

A aprendizagem, entendida como construção de conhecimento, pressupõe o entendimento de sua dimensão, como de seu processo, isto é, o caminho pelo qual os alunos elaboram pessoalmente seus conhecimentos, de forma que é preciso substituir o pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une, ou seja, a interligação de todos os conhecimentos⁽¹¹⁾.

Na graduação, o estágio na formação acadêmica como estratégia de ensino é importante para o desenvolvimento das relações de aproximação, articulação e unidade entre diferentes sujeitos, diferentes conhecimentos e diferentes realidades. O estágio torna-se um investimento no desenvolvimento de habilidades e torna o aluno de enfermagem capaz de coordenar o processo de cuidar, favorecendo o contato com novas experiências, para fortalecer seu conhecimento.

O construtivismo visualiza a universidade como uma instituição responsável pela possibilidade da apropriação do conhecimento pelos alunos. É a partir desses conhecimentos e da formação de conceitos científicos que o estudante irá guiar sua vida e perpetuar seus pressupostos. Tem como finalidade tornar o indivíduo mais humano, permitindo-lhe ir além dos conhecimentos cotidianos, superando-os com a elaboração de novos conhecimentos científicos⁽¹¹⁾.

As idéias preconizadas por Vygotsky podem representar um método alternativo para os estudos teórico-práticos, especialmente quanto à dimensão subjetiva do processo de trabalho junto à equipe de enfermagem. Assim, a assimilação de conceitos que envolvem a questão maturacional como principal alavanca do processo de desenvolvimento do pensamento humano é perfeitamente aceita pelos profissionais da área de saúde, habituados a esse tipo de enfoque⁽¹²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão sobre os significados dos processos de ensino-aprendizagem como também das bases analíticas que conformam as formações nos diferentes níveis de titulação superior são de extrema importância para os cursos de saúde.

A assimilação do conhecimento e o desenvolvimento dos conceitos científicos na enfermagem permitirão ao estudante filiar-se a determinado pressuposto que conduzirá suas ações e sua atuação profissional. Quando nos referimos ao termo atuação profissional, consideramos o enfermeiro como alguém que atua na, para e com a sociedade, preocupa-se com as condições de vida do ser humano e investe seus esforços na resolução dos problemas.

O processo de interação dialética, descrito por Vygotsky, sinaliza que o indivíduo, ao mesmo tempo em que internaliza as formas culturais, transforma-as e intervém em seu meio, constituindo seu processo de libertação. Nessa perspectiva, o processo de aprendizagem, assim como os vários processos constitutivos do homem, é desencadeado a partir das relações de troca que o sujeito estabelece com o meio que está inserido.

Construir o conhecimento da enfermagem baseando-se nestes pressupostos é primar por um ambiente visto como extensão do universo, buscando o equilíbrio pessoal e coletivo, buscando o conhecimento que habilite a promover uma interação complementar, simultânea e contínua, na intervenção sobre a repadronização do processo vital dos seres humanos. É propor ações terapêuticas apropriadas que favoreçam a organização de padrões de mudanças capazes de influenciar tanto o ambiente quanto o homem.

REFERÊNCIAS

1. Vila C, Diogo S, Vieira A. Aprendizagem [Internet]. Portimão (PT): Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes; 2009 [citado 2011 nov. 17]. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf>
2. Neves RA, Damiani MF. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. UNirevista [Internet]. 2006 [citado 2011 nov. 17];1(2):1-10. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf>
3. Silva RM, Gurgel AM, Moura ERF. Ética no processo ensino-aprendizagem em enfermagem obstétrica. Rev Esc Enferm USP. 2003;38(1):28-36.
4. Thofehrn MB, Leopardi MT. Construtivismo sócio-histórico de Vygotsky e a Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2006;59(5):694-8.
5. Oliveira ESG, Capello C, Rego ML, Villardi R. O processo de aprendizagem em uma perspectiva sócio – interacionista: ensinar é necessário, avaliar é possível [Internet]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2004 [citado 2011 nov. 17].
6. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/171-TC-D4.htm>
7. Rêgo PP Camorim TEM. O construtivismo no contexto da educação infantil: a visão de algumas educadoras [Internet]. Belém: Universidade da Amazonia; 2001 [citado 2011 nov. 17]. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/CONSTRUTIVISMO.pdf>
8. Jonassen D. O uso das novas tecnologias na educação a distancia e a aprendizagem construtivista. Em Aberto (Brasília) [Internet]. 1996 [citado 2011 out. 24];16(70). Disponível em <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2504.pdf>
9. Camacho ACLF, Santo FHE. Refletindo sobre o cuidar e o ensinar na enfermagem; Rev Latino Am Enferm. 2001;9(1):13-7.
10. Dell'Acqua MCQ, Miyadahira AMK, IDE CAC. Planning nursing teaching: educational purposes and clinical competence. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2011 Oct 22];3(2):264-71. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/en_a02v43n2.pdf
11. Schwalm MT, Frota PRO, Ceretta CB. A formação de conceitos dos estudantes de graduação em enfermagem: um diálogo entre a perspectiva histórico-cultural e o coletivo de pensamento. VYDIA [Internet]. 2007 [citado 2011 out. 22];27(2):65-76. Disponível em: http://sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2007/Vol_2/V-Aformacaodeconceitos.pdf
12. Domenico EBL, IDE CAC. Referências para o ensino de competências na enfermagem. Rev Bras Enferm. 2005;58(4):453-7.
13. Higarashi IH. O processo de ensino – aprendizagem em situação de estágio em enfermagem: discussões teóricas a cerca do processo avaliativo. Ciênc Cuidado Saúde. 2005;4(1):95-103.